

Reajuste acima da inflação

» DIEGO AMORIM

As escolas particulares abrem no próximo mês a temporada de matrículas para 2010. Um ano atrás, nesta mesma época, pais e responsáveis eram surpreendidos com o anúncio de um aumento médio de 12% na mensalidade, o maior de todo o país. Este ano, as contas ainda não fecharam, mas as instituições de ensino antecipam que o reajuste será inevitável e, mesmo sendo menor em relação ao ano anterior, deve superar o índice de inflação, de 4,5%. O sindicato concluirá até a primeira semana de outubro os cálculos que servirão de parâmetro para as planilhas dos colégios.

Os donos de escolas alegam que o grande vilão da mensalidade são os impostos, responsáveis por cerca de 40% da taxa. Os empresários explicam que, na hora de definir o reajuste, ainda precisam levar em conta o aumento do salário dos professores, cada vez mais exigido pela classe, o gasto com tarifas públicas (telefone, água, luz, aluguel etc), além dos custos com proposta pedagógica. Em alguns colégios, os alunos têm direito a atividades extras que pesam na mensalidade, como aulas de robótica, balé e línguas estrangeiras não convencionais.

Refêns

Ao mesmo tempo em que se dizem refêns do aumento da taxa, os proprietários tentam sustentar o discurso de que a concorrência do mercado não permite grandes reajustes. Mas, na prática, eles acabam acontecendo em muitos casos. A presidente do Sindicato dos Estabelecimentos Particulares de Ensino do Distrito Federal (Sinepe-DF), Amábele Passos, afirma que o aumento na capital federal às vezes é maior se comparado a outras capitais por conta do preço dos insumos. "Tudo aqui é mais caro", comenta.

Os cálculos para chegar ao tamanho do reajuste também dependem do número de alunos matriculados. Geralmente, para não correr tanto risco, as escolas trabalham com uma estimativa de demanda abaixo do esperado. Todos os anos, depois de considerar as variáveis, o Sinepe sugere uma média de reajuste, que pode ou não ser acatada pelas escolas. No ano passado, o sindicato indicou um aumento médio de 10% e o percentual que se confirmou foram os assustadores 12%. "Qualquer previsão de aumento neste momento é especulação.

Os cálculos ainda estão sendo feitos", garante a presidente.

Técnicos do sindicato trabalham desde agosto nessas contas. Escolas procuradas pelo **Correio**, como o Sigma, o Leonardo da Vinci e o Candanguinho, aguardam a indicação do sindicato para definir o reajuste de 2010. Os diretores preveem, porém, aumento menor que o deste ano. O Galois, que não é filiado ao Sinepe, informou que, para o ensino médio, não haverá reajuste. Já a mensalidade dos alunos do 1º ao 5º ano do ensino fundamental ficará, em média, 5% mais cara. E a dos que estudam do 6º ao 9º ano, 5% mais barata.

O aumento não pegará de surpresa a servidora pública Edivanilde Caldeira, 49 anos. A filha dela, matriculada em uma escola da Asa Sul, passará para o ensino médio no ano que vem e a taxa ficará naturalmente mais cara. "O coração está preparado para o aumento, mas o bolso ainda não. Vou ter que me virar. O Lula não está vendendo crise, mas eu estou", diz. "Assim, eu não dou conta. A gente já faz um malabarismo para pagar essas mensalidades, imagina com mais aumento", desabafa a empresária Lúcia Fontenele, 56, na porta de outra escola da Asa Sul.

A estimativa da Federação Nacional das Escolas Particulares (Fenep) é que o reajuste médio em todo o país não ultrapasse o índice de inflação. Ano passado, o aumento previsto foi de 10%. "Ocorre que o custo de vida em Brasília é muito mais alto. Brasília é uma cidade cara", pondera o presidente da entidade, José Augusto Lourenço. Em São Paulo, a expectativa é de que a mensalidade, no máximo, fique 6% mais cara.

» Investigação do Ministério Público

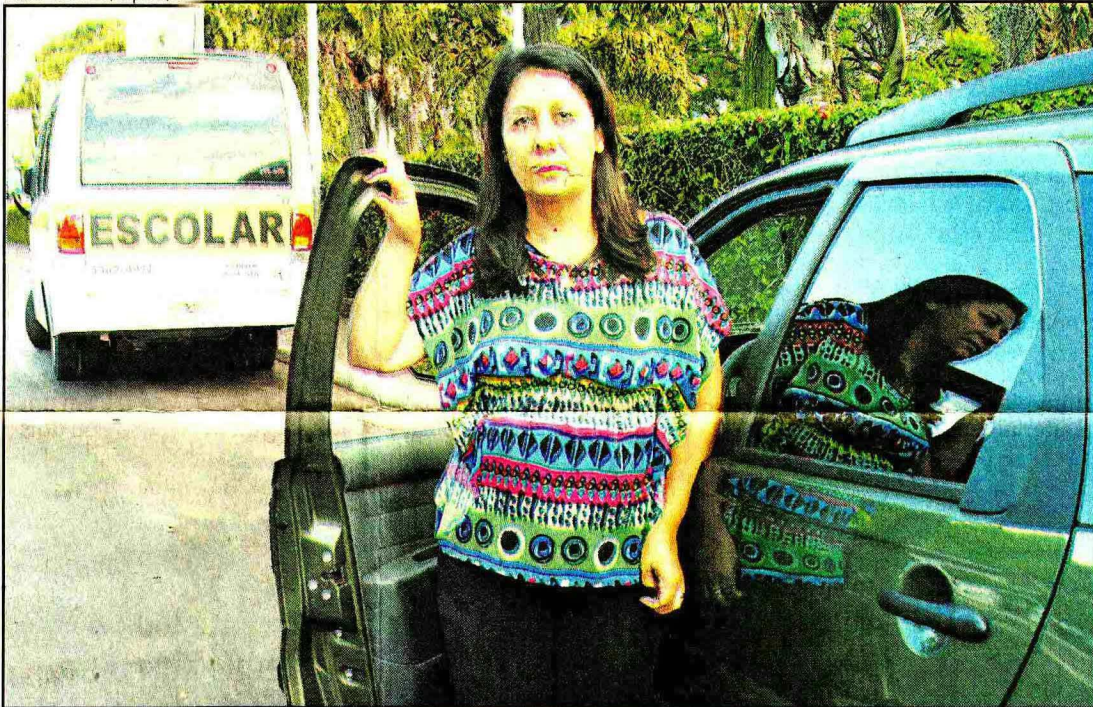
» Onze escolas particulares de Brasília são investigadas pelo Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT) desde fevereiro deste ano, quando o deputado distrital Rogério Ulysses (PSB) entregou uma representação sobre o assunto ao promotor de defesa do consumidor Paulo Roberto Binichski. O MP ainda analisa as planilhas dos colégios, para saber se houve ou não abuso no aumento das mensalidades. Em alguns casos, segundo a representação, foram constatados reajustes de até 20%. "As escolas investigadas enviaram documentos, mas ainda faltam chegar muitos dados. O setor de perícias ainda está analisando as planilhas. É cedo para falar em irregularidades, mas estamos investigando", comentou o promotor.



Qualquer previsão de aumento neste momento é especulação. Os cálculos ainda estão sendo feitos"

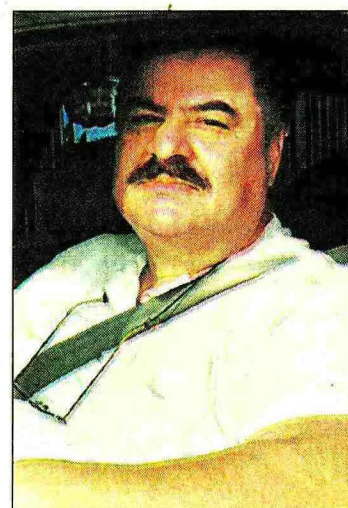
Amábele Passos, presidente do Sinepe-DF

Fotos: Elío Rizzo/Esp. CB/D.A Press



Com uma filha em escola particular, Edivanilde diz que espera o aumento, apesar de o bolso não estar preparado

Eu acho...



"Eu também tenho que pagar água, luz, telefone... Fica difícil encarar estes aumentos de mensalidade todo ano. Meu salário não acompanha essa realidade. A gente faz um sacrifício grande para manter os filhos na escola. Eu tenho cinco e quatro deles estão estudando. Cada vez que aumenta a mensalidade, pesa muito na parte do corpo que dói mais: o bolso. Mesmo que seja de 1%, é aumento"

Vitor Carlos Antunes, 56 anos, militar